

Religião, bailes e chope



Colônia alemã no sul do Brasil comemora o **kerb**, festa típica com cultos religiosos, dança e muita comida

O improvável hibridismo entre chope, danças e religião acontece nas cidades do interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A imensa colônia alemã nesses estados realiza, de janeiro a dezembro, o kerb, tradicional festa que nasceu por motivo religioso e serve de reforço da identidade cultural de famílias que atendem por sobrenomes como Schmidt, Müller, Becker, Freitag, Weber e outros.

Cada cidade realiza o kerb à sua maneira. Há, porém, alguns ingredientes comuns a todas as festas: a missa, nas comunidades católicas, ou o culto, nas evangélicas; os bailes, que podem durar três ou até cinco dias seguidos; muita comi-

da típica, como assado de porco, cuca (uma espécie de bolo) e chucrute (preparado à base de repolho, vinagre e sal); e o indispensável chope, servido em doses generosas. Muitas famílias ainda mantêm o hábito de chamar parentes e amigos para passar o domingo comendo e bebendo, ao som de música tradicional.

Festas incluem até desfile de carros

Piratuba, cidade turística do oeste de Santa Catarina, realiza seu kerb desde 1948, sempre em janeiro. A abertura oficial acontece numa sexta-feira à noite. No sábado de manhã, a comunidade se reúne num culto na igreja e, em seguida, todos vão até o local dos bailes, com fogos de artifício e o acompanhamento de um conjunto musical. "No salão ocorre o encontro das famílias que vêm de muito longe para passarem estes momentos de alegria entre seus amigos", explica Henry Ritter Kirst, secretário municipal de turismo.

Ainda na tarde de sábado, é a vez do primeiro desfile alegórico, que inclui bandas típicas e muito chope pelas ruas da cidade.

Tudo isso serve de aquecimento para as cinco noites de baile. Os casais que dançam são observados, do teto, pela rainha das bonecas e suas acompanhantes, confeccionadas para serem vendidas no baile. As bonecas e a coroa de cipreste e flores representam conquista, vitória e alegria para a comunidade alemã.



Kerb nasceu no século XIX para marcar a inauguração de igrejas

Apesar de ser exclusivo das comunidades alemãs, o kerb surgiu mesmo no Brasil. Os primeiros imigrantes alemães, que chegaram ao Rio Grande do Sul em 1824 e se espalharam pelo interior, criaram o kerb para integrar suas comunidades em torno da religião. Em Piratuba, a festa existe desde 1948. Em Alto Bela Vista, também no oeste catarinense, a primeira festa data de 1927.

Segundo Henry Kirst, de Piratuba, "a população reunia-se para as comemorações, congregando as famílias". Em Maravilha, onde a festa acontece todo mês de maio desde 1953, o kerb se confunde com o surgimento da cidade. O presidente da comunidade evangélica na cidade, Elton Schmidt, lamenta que "existem muitas festividades que usam o nome kerb sem perguntar pelo sentido religioso e a origem da festa".

Mesmo desvirtuada, a tradição se espalha pela região. Chapecó, uma das maiores cidades de Santa Catarina, iniciou sua Kerbfest em 1993. "A intenção é promover uma festa que integre os membros da comunidade e prestigie as pessoas de ori-

gem alemã", diz Deoclécio Nichel, coordenador da comunidade São José Operário, que organiza a festa junto com a escola de educação básica Coronel Lara Ribas.

Imigração alemã no Brasil



Período	Total
1824-47.....	8.176
1848-72.....	19.523
1872-79.....	14.325
1880-89.....	18.901
1890-99.....	17.084
1900-09.....	13.848
1910-19.....	25.902
1920-29.....	75.801
1930-39.....	27.497
1940-49.....	6.807
1950-59.....	16.643
1960-69.....	5.659

Fonte: Cláudia Mauch e Naira Vasconcelos, organizadoras, "Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história". Canoas: Editora Ulbra, 1994.



Origem do nome é controversa

Além de não ter uma festa similar na Alemanha, o kerb nem é uma palavra na língua dos imigrantes.

O prefeito de Arabutã (SC), David Moretto, comenta que, para muitas comunidades, "o motivo original da festa é a celebração da colheita". Por isso, um dos significados para kerb é "colheita". Kerbfest seria a festa da colheita. Mas há outras explicações para o nome, que não existe na língua alemã.

Para Henry Kirst, de Piratuba, o nome deriva de Kircheeinweihfest, ou seja, festa de inauguração da igreja. Elton Schmidt, de Maravilha, concorda com essa etimologia mas acrescenta que a palavra vem de korb ou koorbe, cesto em alemão, cujo plural seria kerb. "Estes termos não têm respaldo etimológico, mas sua conotação surgiu no Brasil por analogia e através do dialeto hunsriickish", explica.

O significado do kerb, na verdade, vai além do que a palavra quer dizer. Unidos através do kerb, os descendentes de alemães no sul do Brasil vão à igreja, tomam chope, comem comidas típicas e assim mantêm viva uma tradição que, mais do que lembrar da terra de seus antepassados, indica a adoção de um novo país. 

